

A SOLIDÃO NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS REFLEXOS NOS RELACIONAMENTOS

*Raul Fellipe Xavier Custódio¹
Nayla Daniella Costa (orientadora)²*

RESUMO: É notória a complexidade que há sobre o termo solidão, isso se dá pelas inúmeras conceituações a qual é submetida. Diante disso, percebe-se que a solidão vem afetando as pessoas em seus relacionamentos e de maneira significativa, uma vez que a solidão possa representar um estado de pensamento, no qual, o sujeito busca continuamente estabelecer relações sociais, tentando ignorar as interpessoais. A solidão é vista primeiramente como algo desagradável e geradora de sofrimento, embora para muitos também possa ser considerada um instrumento de reflexão sobre si mesmo e uma nova forma de enxergar a realidade. Portanto, em uma sociedade na qual estar sozinho é um problema, entender o verdadeiro conceito que está rodeando as pessoas, vem como um grande marco para podermos trazer um novo olhar para a solidão, construindo um novo conceito e desvendando seus mistérios, como os impactos na vida dinâmica do indivíduo e os medos que são atribuídos a ficar sozinho.

Palavras-chave: Solidão, relacionamentos, sociedade.

INTRODUÇÃO

Dada a natureza da pergunta que deu início a pesquisa, sendo ela: Qual o conceito de solidão para jovens-adultos e como isso afeta seus relacionamentos”. Nota-se que, o projeto tem um potencial para contribuir com a ciência, como afirma nessa declaração, Bernardette Angelina Gatti, pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimento sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse o entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p.9-10).

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNA.

² Mestre em Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade; Una Pouso Alegre; nayla.costa@prof.una.br

Além de sua contribuição para a área científica, apresenta-se a ocupação dos resultados em relação à sociedade, pois trará uma consciência maior sobre os processos que estão em vigor em relação à solidão, trazendo e proporcionando auxílio na produção de novos métodos. Trazendo para um contexto no qual Bauman faz questão de deixar claro em sua fala, “A tarefa é o consumo e o consumo é um passatempo absoluta e exclusivamente individual. Uma série de sensações que só podem ser experimentadas - vividas - subjetivamente” (BAUMAN, 1999). Quando colocada em pauta essa consideração, observa-se a proporção que os relacionamentos e laços tomaram, tornando-se apenas passatempos e consumos subjetivos. Logo, a compreensão da solidão e seus efeitos nos relacionamentos servirá para anunciação e esclarecimento de dúvidas em relação ao que é solidão, ainda que tratando de um tema subjetivo. A elucidação dos resultados da pesquisa traz para o contexto uma resposta das dúvidas causadas pela falta de conhecimento na área, proporcionando em si um avanço na compreensão do indivíduo em relação ao mundo que está vivendo. A solidão por muito tempo vem afetando o ser humano, causando sua reclusa em relação ao tema e sua classificação. Diante dessa sociedade atual é totalmente perceptível que os relacionamentos têm como base um conceito estabelecido que condiga com a ideia de que a solidão é algo totalmente destrutivo e angustiante, ou seja, uma carga totalmente negativa. Já dizia o filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) em seu livro *Ser e Tempo*; que cada um de nós é só no mundo. É como se o nascimento fosse uma espécie de lançamento da pessoa à sua própria sorte. Podemos nos conformar com isso ou não (...). O homem se torna autêntico quando aceita a solidão como o preço de sua própria liberdade. E se torna inautêntico quando interpreta a solidão como abandono (...). A falta de entendimento sobre o conceito de solidão impede que possamos compreender os desdobramentos que seguem o sofrimento psíquico que vem afetando os relacionamentos dos jovens-adultos. Zygmunt Bauman (2001), deixa clara sua visão quanto a submissão do ser a conceitos estabelecidos pelo senso comum em seu livro “*Modernidade Líquida*”; “O indivíduo se submete à sociedade e essa submissão é a condição de sua libertação.” Logo, a compreensão do conceito que o cotidiano vem implantando a respeito da solidão, será de grande valor, um grande recurso para

podermos observar, e analisar como ela vem ocasionando efeitos negativos nos relacionamentos de jovens-adultos.

Quanto aos objetivos eles foram definidos da seguinte forma:

Objetivo Geral: Compreender o conceito estabelecido por jovens-adultos em relação à solidão e como ela afeta seus relacionamentos na sociedade.

Objetivos Específicos: Analisar como o conceito de solidão afeta os relacionamentos no âmbito social; Entender como é a relação dos jovens-adultos com a solidão em momentos de introspecção; Relacionar o conceito de solidão atual com o sofrimento psíquico gerado nos jovens-adultos.

MÉTODO

O universo da pesquisa foi a instituição de ensino superior UNA, localizada na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. O procedimento inicial utilizado para desenvolvimento do projeto foi a pesquisa bibliográfica. Após a pesquisa bibliográfica o projeto seguiu com a pesquisa de campo (caracterizada pela observação, coleta de dados, análise e interpretação de fatos e fenômenos) por meio de entrevistas que possuíram um questionário estruturado com no mínimo seis perguntas abertas. Essas entrevistas ocorreram dentro da sala de aula e tiveram duração mínima de trinta minutos e máxima de uma hora. Durante as entrevistas foram realizadas perguntas ao participante, e durante sua resposta, o bolsista anotou os dados principais e de mais destaque com a finalidade da questão. O tema abordado nas perguntas estava relacionado à solidão e como ela afeta os relacionamentos do indivíduo. Os participantes selecionados estavam sujeitos a se enquadrarem nos termos de inclusão e exclusão, sendo: Inclusão, adulto jovem, com a idade de 20 a 30 anos, frequentando algum curso de nível superior, podendo ser homem ou mulher. Exclusão, aqueles que possuírem idade inferior a 20 anos e superior aos 30 anos, que não estiverem cursando nenhum curso de ensino superior. A seleção ocorreu dentro da própria universidade a fim de compreender melhor o conceito dos alunos em relação à solidão e como isso os afeta. As entrevistas aconteceram dentro de um mês com 20 pessoas, após foi dada sequência na



análise de seus resultados. A apresentação dos dados obtidos na entrevista foi por meio de relatório que deu enfoque ao ponto de vista dos entrevistados, com base em um constructo de informações ao qual iremos correlacionar os desdobramentos das respostas obtidas pelos participantes. As bases das perguntas e da conversa realizada na entrevista foram trabalhadas mediante as perspectivas Fenomenológicas e humanistas, com base teórica em Edmund Husserl (1859-1938) e Merleau-Ponty (1908-1961), ainda junto deles foram trabalhados alguns conceitos trazidos pelo autor Zygmunt Bauman, para retratar nossa sociedade em “Tempos Líquidos”. Segundo Husserl, A Fenomenologia é a tentativa de realizar as coisas “definidas” com a experiência do sujeito, de rediscuti-las, de negá-las se for o caso. “Ela recoloca o sujeito no seu lugar, não permitindo que ele se torne objetivado, que seja assumido por um de seus aspectos e não definido ou reduzido a um aspecto dele, tornando-se alheio a si mesmo.” Diante dessa ideia, tem-se como fundamento permitir que o participante junte a si mesmo e suas crenças para que mostre com clareza a sua percepção em relação ao seu conceito e o que significa de fato a solidão em sua vida. Já Ponty diz o seguinte sobre a visão fenomenológica, “é o estudo das essências, é uma “filosofia que recoloca as essências na existência”; “uma filosofia para a qual não se pode compreender o homem e o mundo senão a partir de sua facticidade”, mais uma vez deixando claro a perspectiva que a única maneira de compreender um fenômeno é necessária retornar às coisas mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do trabalho permitiu uma compreensão sobre a solidão. Com base nos questionamentos realizados nas entrevistas pôde-se chegar a alguns entendimentos que seguem.

Devido às respostas dos participantes, foi possível perceber que a solidão em si se classifica como algo confuso e muito subjetivo, mas, de certa forma, é expresso como um sentimento invocado quando relacionado a tristeza do próprio ser com a realidade em que vive e consigo mesmo. A solidão se estabeleceu como uma condição humana e inerente a existência de todos. Além do mais, a solidão se configurou na ausência do outro, no isolamento do convívio social com outras pessoas que pudessem tirá-la da solidão.

Conforme os dados obtidos e capturados na questão que envolvia o sentimento de cada um frente a situação de solidão, fora possível identificar algumas semelhanças nos candidatos, como por exemplo: 1 - o desencadear de sentimentos desagradáveis e ruins atrelados a uma sensação da falta do outro, como se fosse um vazio; 2 - o segundo ponto que contrapôs a primeira ideia fora a de que, a solidão trazia um sentimento de estar à vontade consigo mesmo, tranquilidade e uma oportunidade de encontrar suas imperfeições e realizar uma autorreflexão.

Quanto ao questionamento: “Você já passou pela experiência de querer se isolar estando no meio de muitas pessoas? Por quê?”

É notável a colocação de todos os participantes ao responderem com “SIM” para o fato de querer se isolar, mesmo estando em meio a multidões ou companhias ralas. O principal motivo que parece motivá-los a recorrerem a sua condição humana é o simples fato de não se sentirem parte do ambiente, com isso, pode-se atrelar as pessoas que envolvem todo o diálogo e as relações sociais necessárias no momento, como por exemplo: conversas e contatos físicos. Ao não se sentirem parte do ambiente ou conectadas com o que é fornecido na experiência, trazem também um ponto que ressalta a falta de interesse no outro e no assunto tratado. Um segundo motivo que veio à tona, foi o de que alguns dos participantes consideraram a hipótese e o desejo de seguir adiante para obter espaço e curtir a própria companhia, com a finalidade de se conhecer e ficar em silêncio.

Quando foi ressaltado a ideia para os participantes, de que se por algum motivo qualquer, sentiam-se sozinhos na vida, as respostas oscilaram em uma maioria envolvendo o ponto de não se sentirem sozinhas, motivo que ocasionou essa resposta fora atrelada a consideração de ter pessoas sempre ao seu redor, procurando, conversando e o mantendo ativo em seus relacionamentos sociais. Já aqueles que consideraram o fato de estarem sempre sozinhos na vida, pautaram sua justificativa na consideração da condição humana ser a solidão, ou seja, nascer só e morrer só, uma perspectiva que além do outro, fora trazida para si mesmos.

A pergunta sobre a submissão a um relacionamento pelo temor da solidão teve um caráter mais objetivo, onde os participantes tinham como preocupação somente responder se já haviam se submetido à um relacionamento por conta da solidão ou não. Observando as respostas, chegou-se a uma conclusão de que 43% dos participantes já se depuseram a ter um relacionamento por conta desse temor, e 57% dos participantes não conseguiram realizar tal ato.

Quando questionados se as pessoas tinham medo da solidão, foi possível observar que 100% disseram “SIM” entre todos os participantes. Diante disso, chegamos à conclusão de que a solidão vem se tornando um grande mal da sociedade, onde todos comentam sobre fazer algo que os possam tirar daquela sensação de estar sozinho.

A última questão foi se a solidão se configura em um problema? Por quê? Analisando todos os pontos de vista foi possível entender que para alguns a solidão é um problema, mas isso apenas quando está carregada de sentimento de tristeza e angústia, no qual leva o ser ao sofrimento de uma forma desagradável. Outros participantes a veem de uma forma parecida, mas ao citarem em sua fala, levam o pensamento na direção do “eu”, por isso comentam que a solidão na verdade, torna-se uma oportunidade para que possam se conhecer melhor e também como uma alternativa da qual não podemos fugir, pois se configura em uma condição humana.

CONCLUSÕES

A elaboração deste trabalho nos permitiu concluir que o termo solidão para os indivíduos da atualidade é algo confuso e muito subjetivo, e que na maioria das vezes, é expresso como um sentimento invocado quando relacionado a tristeza do próprio ser com a realidade em que vive e consigo mesmo e a insatisfação em obter relacionamentos favoráveis, assim como, é factível a associação como a solidão se configurando em um problema, dada a comparação de que, ficar só traz complicações aos relacionamentos sociais e manter-se isolado pode causar uma profunda tristeza.

Entretanto, a solidão como uma condição humana é inerente a toda existência, tornando-se impossível que o ser possa abster de encontrá-la, nesse caso, captar a conceituação que caminha pela sociedade quando trata-se da solidão, foi essencial para expandir nosso olhar de que, as pessoas não sabem definir de fato o que seria, por haver uma complexidade maior sobre o que se sente e o que é de fato, porém, no quadro social que vivemos, o conceito que perdura é o medo de ter de ficar sozinho e sem ninguém para compartilhar momentos. Conclui-se a partir disso, que os objetivos com a pesquisa foram alcançados e contribuíram para um avanço na tratativa do termo solidão, assim como é essencial para a compreensão maior trazendo um olhar direto da sociedade que habita os meios acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Eli. **Apontamentos para uma filosofia da comunicação em E. Husserl: a questão da intersubjetividade em sua fenomenologia transcendental**. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-2553202150410>>>. Acesso em: 16/03/2022.

BRASIL. Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>>. Acesso em: 13/03/2022.

FUSTARÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das Normas da ABNT**. 14ª Ed.; Porto Alegre; 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**; 4. ed. rev. e ampl. Atlas. São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

POCINHO, M. MACEDO, E. **Solidão: Um Construto Complexo. Interações: Sociedade e as Novas Modernidades**. Disponível em: <<https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/399>>>. Acesso em: 10 mai. 2022.



SÁ, Roberto Novaes. MATTAR, Cristiane Monteiro. RODRIGUES, Joelson Tavares. **Solidão e Relações Afetivas na Era da Técnica**. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/dS87wJbfXRtSQHcQBF5qnPG/?format=pdf&lang=pt>>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ZILES, Urbano. **Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2 [citado 2022-03-16], pp. 216-221. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672007000200005&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ZIGMUNT Bauman. **Modernidade Líquida**. Zahar, Rio de Janeiro. 2001.

SÁ, Roberto Novaes. MATTAR, Cristiane Monteiro. RODRIGUES, Joelson Tavares. **Solidão e Relações Afetivas na Era da Técnica**. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/dS87wJbfXRtSQHcQBF5qnPG/?format=pdf&lang=pt>>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Pró-Ciência do Grupo Ânima

Recebido em: 15 de maio de 2024

Aprovado em: 5 de julho de 2024

